



SUMÁRIO

Apresentação..... 02

Orientações para melhor usar este livro de reflexão 04

Lista de Siglas..... 05

ENCONTROS DE OUTUBRO

1º Encontro - 05/10 a 11/10

Mês Missionário – Missionários da Esperança entre os povos 06

2º Encontro – 12/10 a 18/10

Mês Missionário – Nas pegadas de Cristo nossa Esperança 11

3º Encontro – 19/10 a 25/10 – Mês Missionário

Os cristãos, portadores e construtores de esperança entre os povos..... 16

4º Encontro – 26/10 a 01/11

Mês Missionário – Renovar a missão da esperança..... 22

ENCONTROS DE NOVEMBRO

1º Encontro - 02/11 a 08/11 – 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia

do Rio Doce: Bacia do Rio Doce, nossa casa comum 28

2º Encontro – 09/11 a 15/11

Dízimo, sua origem e a Igreja 33

3º Encontro - 16/11 a 22/11

Dízimo e Sagrada Escritura 38

4º Encontro – 23/11 a 29/11

Dízimo na História da Igreja e no Brasil..... 42

5º Encontro - 30/11 a 06/11

Celebração de Ação de Graças / Plenária..... 46

Equipe de Elaboração..... 56





APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, seguimos firmes caminhado com os Grupos de Reflexão! Venho apresentar-lhes o material dos Encontros de outubro, onde somos convidados a refletir sobre o Mês Missionário e os de novembro, quando refletiremos sobre a 8ª Romaria das Águas e da Terra - 10 anos do Crime: memória, justiça e esperança! Bento Rodrigues – Barragem de Fundão, e sobre o Dízimo.

O MÊS MISSIONÁRIO 2025 tem como tema: **“Missionários da esperança entre os povos”**, escolhido pelo Papa Francisco em sintonia com o Jubileu da Esperança, e o lema: **“A esperança não decepciona” (Rm 5,5)**, onde somos convidados a sermos portadores da esperança que vem de Cristo, em meio às realidades do mundo.

O Objetivo Geral é: apresentar a Campanha Missionária 2025 como um dos meios a serviço das Igrejas locais (Arquidioceses, Dioceses e Prelazias) do Brasil, para fortalecer, animar e dinamizar sua cooperação com a missão universal. Objetivos específicos: refletir sobre a missão como identidade da Igreja e sobre a responsabilidade das Igrejas locais pela cooperação com a missão universal; aprofundar os conteúdos, âmbitos, tarefas, modalidades e sujeitos da animação e cooperação missionária e evidenciar as principais inspirações da **Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2025**.

10 ANOS DO CRIME DA BARRAGEM DE FUNDÃO: Tido como a maior desastre socioambiental brasileiro, o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de responsabilidade da Samarco, Vale e BHP Billiton, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, causou danos econômicos, sociais e ambientais em 45 municípios, de Mariana-MG à Regência-ES, e a morte de 19 pessoas, além de milhares de atingidos. A cidade de Mariana receberá, no dia 9 de novembro, a 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, de 2025.





O DÍZIMO: Finalmente, vamos aprofundar a consciência sobre a importância do dízimo na nossa Igreja e para os seus fiéis. O dízimo, para a Igreja, é um gesto de gratidão a Deus por tantos benefícios recebidos. A devolução do dízimo nasce do coração sensível. O dízimo é um ato de amor a Deus e aos irmãos. É uma resposta de fé e de corresponsabilidade pela evangelização, pois esta tem uma dimensão econômica.

Lembremo-nos do que Jesus Cristo declarou: **“Quem der ainda que seja apenas um copo de água fria a um desses pequeninos, por ser meu discípulo, eu garanto a vocês: não perderá a sua recompensa”** (Mt 10,42). O dizimista, portanto, é um fiel que assume o compromisso de vida cristã baseado na generosidade.

Que Maria, a missionária do Pai, nos ajude a sermos missionários da esperança!

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira

Coordenador de Pastoral do Regional I

Assessor da Equipe de elaboração do Material de Reflexão, dos Grupos de Reflexão, do Curso de Inverno e das CEBs





ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz os encontros de outubro e novembro. Em outubro temos 4 encontros. Todos dedicados ao Mês Missionário, baseados na mensagem escrita pelo saudoso Papa Francisco para animar o Dia Mundial das Missões 2025, que este ano tem como tema **“Missionários da Esperança entre os povos”**, iluminado pelo versículo bíblico “A esperança não decepciona” (Rm 5,5). No mês de novembro temos cinco (5) encontros sendo um dedicado à 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, que este ano faz memória dos 10 anos do crime ambiental ocorrido em Mariana e que atingiu diversas cidades mineiras ao longo do Rio Doce e boa parte do Espírito Santo, onde o Rio Doce deságua no oceano Atlântico. Os demais encontros, quatro no total, dedicados à reflexão sobre o Dízimo, incluindo a Celebração de Ação de Graças que retoma o tema.
2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.
3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.
4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.
6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.
7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do





proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

8. Atenção especial deve ser dispensada à Celebração de Ação de Graças. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o modo como a paróquia é organizada. Neste dia pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

LISTA DE SIGLAS

- **CNBB** - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- **CDDN** - Centro de Defesa dos Direitos da Natureza
- **COMINA** - Conselho Missionário Nacional
- **COMIRE** - Conselho Missionário Regional
- **COMIDI** - Conselho Missionário Diocesano
- **COMISE** - Conselho Missionário dos Seminaristas
- **CIMI** - Conselho Indigenista Missionário
- **POM** - Pontifícias Obras Missionárias
- **JM** - Juventude Missionária
- **IEM** - Idosos e Enfermos Missionários
- **CPT** - Comissão Pastoral da Terra
- **CDDN** - Centro de Defesa dos Direitos da Natureza
- **ASAS** - Associação Ambientalista Samambaia
- **ATIs** - Assessorias Técnicas Independentes
- **AEDAS** - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social
- **MAB** - Movimento dos Atingidos por Barragem
- **CÁRITAS** - Organismo da Igreja Católica que promove ações de solidariedade e caritativa
- **ADAI** - Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual
- **CIC** - Catecismo da Igreja Católica
- **AG** - Ad gentes (Para as nações)
- **RM** - Redemptoris Missio (Missão Redentora)





OUTUBRO

1º ENCONTRO / OUTUBRO – 5/10 a 11/10 MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS

“A esperança não decepciona” (Rm 5,5)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia no centro; uma vela, flores, Terço Missionário, Cartaz do Mês Missionário, flores.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Somos missionários da esperança entre os povos e temos a missão de levar amor e solidariedade a todos que cruzam o nosso caminho. Que a chama desta vela que vamos acender hoje, iniciando o Mês Missionário, nos inspire a compartilhar a força do Evangelho e a transformação que a esperança pode proporcionar. Cantemos.

Refrão Meditativo: Indo e vindo, trevas e Luz. /Tudo é graça, Deus nos conduz. (bis)

Anim.(a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam bem-vindos, bem-vindas, irmãos e irmãs. Neste encontro iniciamos as reflexões do Mês Missionário, a partir da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões deste ano, que tem como tema “Missionários da Esperança entre os povos”. Cientes de que a “Esperança não decepciona”, unamo-nos em oração para juntos aprendermos a ser agentes de mudança. **Iniciemos nosso encontro, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL: ORAÇÃO DO MÊS MISSIONÁRIO 2025



Todos (as): Deus Pai e Filho e Espírito Santo, fonte da esperança que não decepciona, fortaleça em nós a fé e a caridade, para que sejamos testemunhas da alegria do Evangelho no mundo. Que a vossa graça nos inspire a sermos missionários da esperança, levando a vossa Palavra de amor e salvação a todos os povos. Maria, Rainha das Missões, intercedei por nós e por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. Amém.

04. CANTO INICIAL

O Deus que me criou, / me quis,
me consagrou / Para anunciar o seu amor. (bis)

Eu sou como a chuva em terra seca.
/ Eu sou como a chuva em terra seca.
/ Pra saciar, fazer brotar / Eu vivo pra amar e pra servir (bis)

**É missão de todos nós / Deus chama,
eu quero ouvir a sua voz. (bis)**

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Mês Missionário nasceu em 1926, quando o Papa Pio XI instituiu o Dia Mundial das Missões, a ser celebrado no penúltimo domingo de outubro, para fortalecer a evangelização,

apoiar as populações necessitadas em todo o mundo e a buscar a unidade e a solidariedade, por meio da oração, reflexão, ação missionária e ajuda material. Em 1972, o Brasil começou, não apenas a celebrar um dia, mas um mês inteiro dedicado a despertar, não só a consciência missionária conferida pelo Batismo, mas a compreensão de que ser missionária é a natureza e essência própria da Igreja. A missão precede a Igreja.

L1: A partir de 1963, a cada ano, os Papas, para animar o Dia Mundial das Missões, escrevem uma mensagem iluminada por um tema e lema bíblico. Para este ano, a ser celebrado no dia 19/10, o saudoso Papa Francisco, no contexto do Jubileu da Esperança, escolheu o tema "Missionários da esperança entre os povos", inspirado no lema bíblico "A esperança não decepciona" (Rm 5,5).

L2: Em sua mensagem, o pontífice recorda, a cada cristão e a toda a Igreja, a vocação fundamental de ser mensageiro e construtor da esperança, chamando-nos a renovar esta missão da esperança, seguindo as pegadas de Jesus Cristo, o Divino missionário do Pai.





L1: A Missão é o coração da Igreja (Rm, 1). Para que a ação missionária atinja os seus propósitos, a Igreja conta com o valioso serviço dos Conselhos Missionários em todos os níveis da Igreja, responsáveis pela animação, organização, formação, informação, coordenação e cooperação missionária.

Anim. (a): Assim, temos o COMINA – Conselho Missionário Nacional, ligado à CNBB e criado em 1972. Com sede em Brasília, coordena, orienta e anima as atividades missionárias da Igreja, no Brasil. O ano de 1972 foi marcadamente o ano missionário no Brasil, quando além da criação do COMINA, foi aprovada a ideia de um mês missionário e a criação do projeto Igrejas-irmãs, da CNBB.

L1: A CNBB é organizada em regionais. São 19. Minas Gerais está no Regional Leste 2. Assim, em nível regional, temos o COMIRE – Conselho Missionário Regional, que tem por finalidade formar, animar, organizar e coordenar a missão em seu respectivo regional.

L2: Em nível diocesano, temos o COMIDI – Conselho Missionário Diocesano e, em nível paroquial, o COMIPA – Conselho Missionário Paroquial. Ambos têm a mesma finalidade dos anteriores. Temos ainda o COMISE – Conselho

Missionário dos Seminaristas -, responsável pela formação missionária dos futuros padres, preparando-os para uma atuação pastoral mais eficaz e comprometida com a missão da Igreja.

Anim. (a): Os Conselhos, mesmo atuando em diferentes níveis, estão interligados entre si. Além dos citados acima, temos ainda o CIMI – Conselho Indigenista Missionário - também vinculado à CNBB e atuando junto aos povos indígenas. Em resumo, os Conselhos Missionários são vitais para impulsionar a missão, garantindo que a mensagem do Evangelho alcance todos os lugares, ao promover a “Igreja em Saída”.

Para conversar: Como é realizada a animação missionária em sua paróquia e comunidade?

Anim. (a): Rezemos: “Senhor Jesus, Filho amado de Deus Pai, por intercessão de Santa Terezinha do Menino Jesus, Padroeira universal da Missão, peçamos que a luz da esperança cristã chegue a cada pessoa, como mensagem do amor de Deus dirigida a todos. E que a Igreja seja testemunha fiel desse anúncio em todas as partes do mundo”. Amém.





06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Jesus chama, envia e ensina os discípulos para anunciar a Boa Nova do Reino e comunica que aqueles que não quiserem aderir à boa notícia, ficarão fora da nova história. Cantemos:

07. CANTO

Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós, é a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou, / O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas, 10, 1-12

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto Bíblico?
2. Como o texto bíblico se liga ao que foi trazido na Recordação da Vida?
3. Como o texto bíblico ilumina a missão em nossas comunidades, paróquias, pastorais e em nossa vida cotidiana?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto lido nos apresenta Jesus a enviar, organizar e orientar os 72 designados por ele a colaborar na sua obra. São enviados dois a dois, à sua frente, aos lugares onde Jesus mesmo deveria ir. Ele os orienta em relação a tudo. E, em tudo, mesmo na rejeição, que não deixassem de anunciar que o Reino de Deus está próximo. Como podemos ver, a ação missionária precisa também de um mínimo de organização, precisa ser pensada com grande seriedade, com abertura, porém, ao protagonismo do Espírito Santo.

L1: O texto nos revela alguns aspectos da missão. Primeiro: a Missão é o que constitui a Igreja. A Igreja é, por sua natureza, missionária (AG2). Nascida para a missão, a Igreja nasceu da Missão: "Como o Pai me enviou, eu também vos envio" (Jo 20,21)!

L2: Assim, sua origem e fim, é esta capacidade de servir a Deus nos irmãos, anunciar, pregar, encarnar na história os ensinamentos amorosos de Jesus Cristo, particularmente aos sofredores.

Todos (as): O Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões convidou os cristãos a seguirem os passos de Cristo, nossa esperança, e a anunciarem o Evangelho no mundo de hoje.



Anim. (a): Em segundo lugar, compreendendo que a missão é o jeito próprio de ser da Igreja, e nascida de Cristo, compreende-se a necessidade de que toda ação evangelizadora seja colocada em chave missionária, tendo Cristo como centro. Daí a necessidade de ser pensada e organizada, como pudemos ver na Recordação da Vida através da atuação dos Conselhos Missionários.

L1: E é neste contexto, que a Igreja do Brasil, por meio dos seus diferentes Conselhos, procura, cada um em seu espaço, incentivar e dinamizar a animação missionária, ação pastoral que visa despertar nas pessoas, nas instituições, dioceses e comunidades, a missionariedade conferida pelo Batismo, como marca da vida cristã.

L2: E, finalmente, um terceiro aspecto: a missão é comunitária. O Santo Padre, o Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, afirmou que "a evangelização é sempre um processo comunitário, como o caráter da esperança cristã", reforçando a sinodalidade missionária.

Anim. (a): A sinodalidade missionária nos recorda que a missão é uma responsabilidade de todos. Todos – crianças, jovens, adultos, idosos – são chamados a participar ativamente na missão evangelizadora em comum, com o testemunho de vida e oração, com os seus sacrifícios e sua generosidade. Fomos chamados e enviados para ser sinal do Coração de Cristo e do amor do Pai, abraçando o mundo inteiro,

Todos (as): Devemos seguir o exemplo do Senhor: "a avançar, unidos a Ele, neste caminho missionário e a escutar, como Ele e com Ele, o grito da humanidade, ou melhor, o gemido de toda a criatura que espera a redenção definitiva".

11. CANTO

Vai, meu povo, falar do meu amor, /
Sê espelho do céu para as nações, /
Nos caminhos terás o meu fulgor / E
na dor minha paz nos corações!

Igreja santa e missionária, / Os teus caminhos eu antes palmilhei, / Ao céu unida, e solidária, / Mais, sempre mais, colherás o que eu plantei!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): A cada prece, rezemos juntos.

Todos (as): Senhor fazei de nós Missionários do seu amor!





13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Sejamos generosos, ofertando, no dia 19 de outubro, juntamente com todas as comunidades católicas do mundo inteiro, coletas para apoiar a Missão da Igreja nas regiões mais necessitadas.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Deus de misericórdia, que enviaste o teu Filho Jesus Cristo e

nos sustentas com a força do Espírito Santo, ensina-nos a caminhar juntos e, a exemplo de Maria, nossa Mãe Aparecida, sejamos, em toda a parte, testemunhas proféticas da alegria do Evangelho para uma Igreja em saída. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim.(a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito santo, vos abençoe e vos guarde.

Todos(as): Amém.

2º ENCONTRO / OUTUBRO - 12/10 a 18/10 MÊS MISSIONÁRIO 2025

MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS NAS PEGADAS DE CRISTO, NOSSA ESPERANÇA.

Jesus é o enviado do Pai, com a unção do Espírito Santo, a fim de levar a Boa Nova do Reino de Deus aos pobres.



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, sandália, imagens da presença missionária junto aos pobres

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Somos convidados (as) como discípulos missionários (as), a continuar o ministério de esperança iniciado por Cristo, até oferecendo a própria vida, em favor da humanidade. Cantemos, enquanto acendemos a vela deste nosso encontro.

Refrão meditativo: É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz! É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz.





Anim. (a): Rezemos: **Vinde, Espírito Santo.**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Bem-vindas e bem-vindos! Neste segundo encontro do mês Missionário, somos convidados como Igreja, Povo de Deus, impelidos pelo amor de Cristo a perseverar, unida a Ele, no seu caminho missionário a escutar, como Ele e com Ele, o grito da humanidade sofredora e o gemido de toda criatura à espera da redenção definitiva. Iniciemos este encontro em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DO MÊS MISSIONÁRIO 2025

Todos (as): Deus Pai e Filho e Espírito Santo, fonte da esperança que não decepciona, fortaleça em nós a fé e a caridade, para que sejamos testemunhas da alegria do Evangelho no mundo. Que a vossa graça nos inspire a sermos missionários da esperança, levando a vossa palavra de amor e salvação a todos os povos. Maria, Rainha das Missões, intercedei por nós e por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. Amém.

04. CANTO - VENHAM TRABALHAR NA MINHA VINHA

Venham trabalhar na minha vinha, /
Dilatar meu Reino entre as nações. /
Convidar meu povo ao banquete /
Quero habitar nos corações.

**Unidos pela força da oração /
Ungidos pelo Espírito da missão/
Vamos juntos construir / Uma
Igreja em ação.**

Venham trabalhar na minha vinha /
Espalhar na terra o Meu amor /
Muitos não conhecem a boa nova /
Vivem como ovelhas sem pastor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): Ao celebrar o Mês Missionário, somos chamados a refletir sobre o compromisso que assumimos no nosso batismo. Muitos de nós ainda não têm dimensão do tamanho deste compromisso de seguir as pegadas de Jesus, modelo de missionário da esperança.

L1: No texto bíblico que vamos ler, Jesus nos apresenta o seu programa de vida, que inaugura o seu ministério missionário. E, isso, como consequência de seu batismo e marcada pela expressão "Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir" (Lc 4,21).



L2: A Escritura se cumpre exatamente no “hoje” e “nos ouvidos” de quem o escuta. O discípulo missionário da esperança escuta a Palavra de quem a realiza. O próprio Jesus, Deus encarnado em nosso meio e o “hoje”, indica a urgência da missão nas distintas realidades.

L1: Nos dias de hoje também nós devemos refazer o caminho de discípulos de Jesus. Os desafios para evangelizar são diferentes, mas continuam sendo desafios. Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo, mesmo em meio a muitos desafios e conflitos.

L2: Muitas ordens religiosas têm o seu carisma missionário a partir da vivência junto à realidade do povo, assim como muitas pastorais sociais (carcerária, do idoso, da criança, população em situação de rua e outras), movimentos populares e grupos, como por exemplo, os vicentinos.

L1: Estas forças missionárias são presença de Deus em situações de pobreza, violência, encarceramento, mulheres, crianças, jovens, idosos, na defesa do meio ambiente, dentre outras. Por seus carismas, são chamadas a ser sinais de esperança e solidariedade em um mundo, muitas vezes, marcado pela indiferença à dor alheia.

Anim. (a): Temos ainda como desafios: a tecnologia e os meios de comunicação; as vozes que distorcem os ensinamentos de Jesus; a vaidade de muitos líderes – políticos e também religiosos, que tentam dar um jeito pessoal no modo de fazer a missão, como se colocasse o seu carimbo na ação missionária, quando esta ação deveria ter o rosto e a digital de Cristo.

Todos (as): Paulo, após a sua conversão, assume com fidelidade e radicalidade o serviço missionário. Ele nos ensina como, onde e de que forma se tornar um missionário. Pois viver é seguir a Cristo, integralmente.

Para conversar: Como colocar em prática a missão permanente em nossas comunidades e paróquias?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, inspire a sua Igreja para que, animada pelo Espírito Santo, continue levando esperança aos povos, sendo presença viva do seu amor onde há sofrimento e dor.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Pai envia ao mundo o Filho para anunciar a Boa Notícia do Reino, fortalecido pela unção do Espírito Santo: “O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres.



07. CANTO - Vai falar no Evangelho

Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia!

Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor (2x)

08. LEITURA BÍBLICA:

Lucas 4, 16-21

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?

2. Como a mensagem de Jesus pode ser considerada uma boa notícia para os pobres e oprimidos?

3. Quais os desafios e oportunidades temos para anunciar a boa notícia aos pobres e oprimidos em nossa comunidade?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Para o Dia Mundial das Missões deste ano, o saudoso Papa Francisco evoca a centralidade de Jesus em toda ação evangelizadora, “enviado do Pai, com a unção do Espírito Santo, a fim de levar a Boa Nova do Reino de Deus e inaugurar «um ano favorável da parte do Senhor” para toda a humanidade”.

L1: A mensagem convida a Igreja a seguir o exemplo do Senhor, e “a avançar, unida a Ele, neste caminho missionário e a escutar, como Ele e com Ele, o grito da humanidade, ou melhor, o gemido de toda a criatura que espera a redenção definitiva” a partir do anúncio do Evangelho.

L2: “Anunciar uma boa notícia aos pobres” é “proclamar a libertação aos presos”. É um chamado à ação, um convite à libertação de todas as formas de opressão e um compromisso com a justiça social e a dignidade humana.

L1: Jesus quer libertar-nos de todas as formas de prisão, de tudo aquilo que nos impede de sermos nós mesmos, de sermos livres, sem deixar-nos guiar pelo egoísmo ou por vícios, pelo individualismo ou pela ganância, pelo consumismo ou pela ambição, pelo ódio ou pela intolerância.

L2: “Anunciar uma boa notícia aos pobres” é levar “aos cegos a recuperação da vista”. É, sim, curar a cegueira física, e muito mais. É também curar a nossa ‘cegueira’ quando não enxergamos a realidade por estarmos com a visão embaçada ou com ‘viseiras’ que impedem de vermos a realidade em toda a sua amplitude.



L1: "Anunciar uma boa notícia aos pobres" também é "dar liberdade aos oprimidos", seja diante da opressão social, mental, econômica, psicológica, política, afetiva ou religiosa. "Senhor, que teu amor mova nossos desejos, possibilitando-nos a graça de sermos pessoas próximas de quem vive na opressão".

L2: Por isso, ao anunciar o Ano Jubilar, além do perdão das dívidas, o Espírito do Senhor move Jesus para anunciar a vida plena, o que também inclui a terra para quem está sem terra, a moradia para quem está sem teto e a liberdade para quem sofre com o trabalho escravo.

Anim. (a): Somos a Igreja que segue o exemplo do Senhor, e "avança, unida a Ele, neste caminho missionário e a escuta, como Ele e com Ele, o grito da humanidade, ou melhor, o gemido de toda a criatura que espera uma situação de reconciliação e partilha, que tornam possíveis a igualdade, a fraternidade e a comunhão (Is 61,1).

11. CANTO

Venham trabalhar na minha vinha /
Com fervor meu nome proclamar /
Que ninguém se queixe, ao fim do dia
/ Ninguém me chamou a trabalhar.

**Unidos pela força da oração /
Ungidos pelo Espírito da missão
/ Vamos juntos construir, / Uma
igreja em ação.**

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Peçamos ao Senhor que cada um dos batizados, discípulos-missionários de Cristo, faça brilhar a sua esperança em todos os cantos da terra, rezando juntos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

1. Neste Mês Missionário, vamos procurar uma família que está mais afastada do Grupo e fazer um encontro em sua casa. O Grupo pode apoiar a ação junto à população em Situação de Rua de sua Paróquia, ou cidade.

2. Dia 19/10 é o Dia Mundial das Missões. As doações dos dias 18 e 19/10 serão destinadas especificamente ao Fundo Mundial de Solidariedade. Não esqueça de fazer a sua doação material, uma das formas de cooperação missionária, junto à conscientização missionária e a oração.

3. Procure participar da Semana Missionária (5 a 8 de novembro) e da Romaria das Águas e da Terra (9 de Novembro), em Mariana.



15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, vós que me amais com um amor perfeito, ensinaí-nos a amar com o vosso coração, a olhar com vossos olhos e a viver sempre como testemunha digna da profunda amizade e amor que sempre tivestes e tendes para com as pessoas. **Amém.**

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim.(a): O Senhor esteja convosco.
Todos(as): Ele está no meio de nós.
Anim. (a): O Deus, que em Cristo manifestou a verdade e a caridade,

vos faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo. **Amém**

Anim. (a): O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja estar a seu lado até a consumação dos séculos, dirija os vossos passos e confirme vossas palavras. **Amém**

Anim. (a): O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os corações contritos. **Amém**

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, vos abençoe e vos guarde. **Amém.**

3º ENCONTRO / OUTUBRO - 19/10 a 25/10/2025 OS CRISTÃOS, PORTADORES E CONSTRUTORES DE ESPERANÇA ENTRE OS POVOS

“Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Tendo dito isso, ele soprou e lhes disse: recebam o Espírito Santo”. (Jo 20, 21-22)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, Cruz, fotografias das Congregações Religiosas femininas da Diocese.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Como cristãos, somos convidados a sermos mensageiros e construtores de esperança seguindo a Cristo. Acolhamos esse convite com amor. Para refletirmos sobre a importância desse convite, acendamos a vela do nosso encontro, cantando:





Refrão Meditativo: A nós descei, Divina Luz! / A nós descei, Divina Luz!
/ Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus! / Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!
Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas a este encontro, que nos chama a sermos portadores e construtores de esperança onde estivermos. Com alegria, convidamos a cada um(a) a manter viva a centelha de esperança que foi acesa em nosso batismo para que ela se torne um grande fogo, iluminando e aquecendo todos que nos rodeiam. Que tenhamos olhares luminosos e corações sábios para gerar luz, sabedoria e sabor na vida dos irmãos. Em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DO MÊS MISSIONÁRIO/ 2025

Todos(as): Deus Pai e Filho e Espírito Santo, fonte da esperança que não decepciona, fortaleça em nós a fé e a caridade, para que sejamos testemunhas da alegria do Evangelho no mundo.

Que a vossa graça nos inspire a sermos missionários da esperança, levando a vossa Palavra de amor e salvação a todos os povos. Maria, Rainha das Missões, intercedei por nós e por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. Amém.

04. CANTO: Deus chama a gente...

Deus chama a gente pra um momento novo / de caminhar junto com o seu povo. / É hora de transformar o que não dá mais, / sozinho, isolado, ninguém é capaz. **Por isso vem, entra na roda com a gente também, / você é muito importante. (2X)**

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): A nossa Diocese tem a alegria de contar com várias Congregações femininas de vida ativa e também contemplativa que trabalham com extrema dedicação, sem poupar esforços, tanto na missão local, quanto além-fronteiras, como veremos:

L1: Congregação das Irmãs da Beneficência Popular, fundada em 17/5/1946, na cidade de Alvinópolis, pelo Monsenhor Rafael





Arcanjo Coelho e presente nas cidades de Alvinópolis, Timóteo, Antônio Dias e Bom Jesus do Amparo, com 34 religiosas.

L2: Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores, fundada em 28/8/1913, em São Domingos do Prata, pela Madre Maria de Jesus. Tem origem Francesa e está presente no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Itabira, com 6 religiosas.

L1: Congregação Romana de São Domingos (Dominicanas), nascida da fusão de cinco Congregações Dominicanas de origem Francesa, todas com a finalidade Educacional. Está presente em São Domingos do Prata, e atualmente com 3 religiosas.

L2: Carmelo da Santíssima Trindade e Beata Elisabeth da Trindade. É um mosteiro localizado no município de Coronel Fabriciano e inaugurado por Dom Lélis Lara, aos 19 de março de 2000. As monjas dedicam-se à observância dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, cultivando a vida fraterna em comunidade. Hoje temos 13 religiosas contemplativas na Diocese.

Anim. (a). A Congregação das Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, nascida em Bérgamos, na Itália,

em 1831, foi fundada por Santa Teresa Verzeri com a colaboração do Pe. José Benaglio e colocada sob a proteção, não da Fundadora, mas do próprio Filho de Deus, Jesus Cristo e, de um órgão bem específico de Jesus: seu Coração aberto pela lança. A Fundadora costumava lembrar às Irmãs de que «foi da fonte jorrada do lado aberto de Cristo, que nós nascemos».

L2: A Congregação está presente hoje, em 4 continentes e, em nossa Diocese, com 6 religiosas, servindo em todos os campos da vida humana: escolas, hospitais, lares, orfanatos, creches e ainda nas pastorais, grupos e movimentos nas Paróquias, buscando ser presença da caridade do Coração de Jesus entre os mais necessitados. Timor Leste foi a comunidade aberta mais recentemente.

L1: Hoje, temos uma das irmãs desta congregação - Irmã Teresa Squivianato, vivenciando o âmbito da missão *Ad gentes* ou Além-fronteiras, na Diocese de Pemba, Moçambique, no estado de Cabo Delgado. Irmã Teresa é Missionária Filha do Sagrado Coração de Jesus há 44 anos. Em nossa Diocese, serviu em Coronel Fabriciano, Santa Maria de Itabira e





Itabira, animando as comunidades, os jovens, as mulheres; celebrando e convivendo com o povo. Inclusive, até sair em missão *Ad gentes*, esteve como assessora diocesana dos grupos de reflexão.

Anim. (a): Para ela, a missão é muito desafiadora, porém, é possível visualizar os frutos, mesmo abafados diante do medo e de tantas faltas como saúde, educação, transporte, moradia... O trabalho missionário é acompanhado pela graça de Deus e a semente lançada, aos poucos, dará seus frutos.

Para conversar: Que características das Congregações Religiosas podem nos inspirar na vivência missionária em nossas comunidades, paróquia, na diocese?

Anim.(a): Rezemos: **Deus, nosso Pai, fonte de toda vida, pela ressurreição de vosso Filho, enchei-nos de esperança e fortalecei-nos com o vosso Espírito para sermos peregrinos de esperança. Louvamos-vos por todas as Congregações Religiosas presentes em nossa Diocese. Dai força e coragem aos missionários e às missionárias! Que Maria, mãe, discípula, modelo e formadora dos missionários, nos ajude a ser autênticos**

discípulos missionários. Amém!

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Jesus usa as metáforas do "sal da terra" e "luz do mundo" para descrever a missão e o impacto de seus seguidores na sociedade. Ser sal e luz não é privilégio de poucos, mas missão de todos. Aclamemos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor! / Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. / Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho.

08. LEITURA BÍBLICA:

Mateus 5, 13-16

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Você é ou já pensou em assumir o discipulado de Jesus, transformando e influenciando o mundo com suas boas ações, sendo sal e luz para os que o(a) rodeiam?
3. Como esse texto bíblico ilumina os cristãos a tornarem-se portadores e construtores de esperança entre os povos?



10. PARA SABER MAIS

Anim.(a): No Evangelho de Mateus, Jesus chama-nos a aflorar, pelo nosso batismo, a nossa consciência missionária. Pelo batismo somos todos missionários e missionárias. E, como tal, somos chamados a ser porta-dores e construtores de esperança onde estivermos.

L1: Uma expressão bonita do Papa Francisco para ilustrar essa nossa condição é dizer que somos “povo de primavera”, que, com o olhar cheio de esperança, compartilha com todos a esperança que vem de Cristo, porque em Cristo “acreditamos e sabemos que a morte e o ódio não são as últimas palavras” sobre a existência humana (Papa Francisco, cf. Catequese, 23 de agosto de 2017).

L2: Ser sal da terra significa então, ser a presença de Deus em meio ao povo que sofre. Salgar o caminho por onde passamos com o Evangelho, temperar com o amor de Deus quem nunca provou o seu sabor e ser esse fator fundamental que mesmo sem o ver, faz a diferença por onde passa.

Anim. (a): O Evangelho lido, nos aponta para dois aspectos da missão. Em primeiro lugar: a natureza missionária da Igreja de ser sal da

terra e luz do mundo onde estiver: cá ou lá. Como a missão precede a Igreja, Deus a envia ao mundo para levar a salvação a todos. Por isso, seguindo o mandamento de Jesus, ela se dedica sem descanso a anunciar o Evangelho a todas as pessoas (cf. Ad Gentes, n. 1).

L1: Em segundo lugar: a universalidade da missão. Vimos na Recordação da Vida exemplos disso. As Congregações religiosas femininas, por seu carisma, vivenciam a sua missão aqui, como também enviam missionárias da esperança para além-fronteiras ou missão *Ad gentes* – entre as nações, vivenciada em outros países.

L2: O saudoso Papa Francisco em sua mensagem para o Mês Missionário deste ano, agradece a esses missionários e missionárias *Além-fronteiras* e afirma que “Suas vidas são uma resposta concreta ao mandato de Cristo ressuscitado, que enviou discípulos para evangelizar todos os povos (cf. Mt 28, 18-20).”

L1: Para ele, “dessa forma, evidenciam a vocação universal dos batizados a serem, com a força do Espírito Santo e o empenho cotidiano, mis-





sionários entre os povos e testemunhas da imensa esperança que nos foi dada pelo Senhor Jesus.”

Anim. (a): Enfatiza, ainda que os missionários e missionárias *ad gentes*, são um “sinal do Coração de Cristo e do amor do Pai, abraçando o mundo inteiro”. Como tal, são chamados a renovar a esperança no mundo. Pois, é justamente quando tudo parece não ter solução que os discípulos missionários mantêm acesa, ainda que frágil, a chama da esperança, continuando a obra de Jesus ao oferecer alento, consolação e solidariedade, especialmente aos que mais sofrem.

11. CANTO

O Senhor necessitou de braços para ajudar a ceifar a messe / E eu ouvi seus apelos de amor então respondi: aqui estou! Aqui estou!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): O Senhor não rejeita a nossa oração e o nosso clamor. Elevemos a Deus as nossas preces, rezando:

Todos (as): Senhor, envie operários para semear a esperança e construir a paz!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

Procure participar da Semana Missionária (5 a 8 de novembro) e da Romaria das Águas e da Terra (9 de Novembro), em Mariana. Caso você não possa ir, reze pelo bom êxito da atividade.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Pai celestial, abençoe e proteja todos os missionários que dedicam suas vidas para levar a tua Palavra a todos os povos. Fortalece-os em suas jornadas, ilumina seus caminhos e enche seus corações com o teu amor e a tua paz. Que a mensagem do Evangelho que eles proclamam toque muitos corações e traga transformação para o mundo. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim.(a): Que o Senhor da esperança, força da vida dos que testemunham a Palavra, encoraje a cada dia aos missionários e abençoe a todos nós, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo**, amém!



4º. ENCONTRO / OUTUBRO / NOVEMBRO - 25/10 a 1º/11/2025 MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE TODOS OS POVOS RENOVAR A MISSÃO DA ESPERANÇA

“Javé, esteja sobre nós o teu amor, como está em ti a nossa esperança”. (Sl 33,22)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, Sandálias, uma cruz simples, flores, imagem de Jesus.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): No coração humano e divino de Jesus, Deus quer falar ao coração de cada pessoa, atraindo todos nós para o seu Amor. Com esta confiança, vamos acender a vela de nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo: **Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...**

Anim.(a): Invoquemos a luz do Espírito Santo, rezando: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Bem-vindos e bem-vindas a esse encontro fraterno, quando refletiremos o último encontro do Mês Missionário e que hoje nos chama ao compromisso de renovar a missão da Esperança em nossa Igreja e em nossa vida. “Fomos enviados para continuar esta missão: ser sinal do Coração de Cristo e do Amor do Pai, abraçando o mundo inteiro.” (Papa Francisco. Junho de 2023. Discurso na Assembleia Geral das Pontifícias Obras missionárias). Iniciemos em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): **Senhor Jesus, viestes habitar no meio de nós, para ser caminho de vida e esperança para todos.**

L1: Despertai em todos os cristãos o desejo de conhecer-vos sempre mais e a disponibilidade de seguir-vos.

L2: Derramai sobre nós e sobre todas as comunidades os dons do vosso Espírito, despertando muitas vocações missionárias.





Todos(as): Abençoai todas as nações, raças e línguas e suscitai em nossas comunidades muitos discípulos e discipulas dispostos a colaborar na construção de vosso Reino. Amém!

04. CANTO

1. Ninguém pode prender um sonho,
/ e impedir alguém de sonhar. /
Ninguém pode cortar a esperança /
de um povo sofrido a lutar. / Ninguém
pode abafar o grito do oprimido
clamando: Deus meu! / Deus que
salva e liberta o seu povo, / que ergue
o caído e alimenta sua fé.

Ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô, lá.. lá...lá... laiá...
laiá...laiá:/

2. Todo sonho alimenta a história
e a vitória do povo a chegar. /
Vamos juntos, que neste caminho
/ ninguém sobra ou fica pra trás. /
Pra ver este mundo florido, crianças
sorrindo, sem fome e sem dor. / É
preciso cuidar bem da vida, que a
vida sofrida se eleva em clamor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Na parte final da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, ele convida cada cristão e cada cristã a renovar a missão da esperança e, para isso, aponta dois aspectos

essenciais à missão: a oração e a sinodalidade missionária. Quanto a esses aspectos, ele destaca o serviço das Pontifícias Obras Missionárias.

L1: Sobre a oração, diz ser a primeira ação missionária, a “primeira força da esperança”, principalmente aquela feita a partir da Palavra de Deus, de modo particular, os salmos. E sobre a sinodalidade missionária, diz que a missão é sempre comunitária.

L2: As Pontifícias Obras Missionárias (POM) são uma rede mundial de oração e solidariedade ao serviço do Papa, (por isso pontifícias), e das Igrejas locais. Existentes em 120 países, tem como objetivo “promover o espírito missionário universal no seio do povo de Deus” (*Cooperatio Missionalis*, 5 – Cooperação Missionário)

L1: Existem para intensificar a animação, a formação e a cooperação missionária em todo o mundo. Realizam isso mediante a oração, que é a alma da missão, e o auxílio material aos cristãos no mundo inteiro, ajudando a despertar a consciência missionária *ad gentes*.

L2: No Brasil, são responsáveis por organizar o Mês Missionário de cada ano, por meio da Campanha Missionária, com o objetivo





de promover a animação e a cooperação missionária. Todas as arquidioceses, dioceses e prelaças recebem subsídios produzidos, de animação missionária: Encontros Missionários, vídeos com testemunhos missionários, cartazes, oração missionária e envelopes para a coleta missionária.

L1: As Obras Pontifícias são 4: A Pontifícia Obra da Propagação da Fé, a Pontifícia Obra Missionária de São Pedro Apóstolo, a Pontifícia União Missionária e a Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária. Em nossa Diocese há diversos grupos de Infância e Adolescência Missionárias em várias paróquias.

L2: Dentre as atividades das Obras da Propagação da Fé temos a Juventude Missionária (JM), Famílias Missionárias, Idosos e Enfermos Missionários (IEM). Em nossa Diocese há um grupo na comunidade católica, no Pedra Branca, em Ipatinga. Embora cada uma tenha interlocutores específicos e carismas próprios, têm na oração, na animação e cooperação missionárias pontos de aproximação.

Todos (as): **Todas essas obras e serviços são vitais como sinais de esperança para aqueles que**

mais precisam da esperança que anima e consola, partilhando a fé, bens materiais, rezando uns pelos outros e fortalecendo-se mutuamente. Elas encarnam, na prática, a sinodalidade missionária. São, de fato, artesãos da esperança, nas pegadas de Cristo, nossa esperança.

Para conversar: O que mais lhe chamou a atenção, nesta recordação da vida?

Anim.(a): Rezemos: **Maria, Mãe de Jesus, nossa Esperança, à vossa proteção recorremos para que a luz da esperança cristã chegue a cada pessoa, como mensagem do amor de Deus dirigida a todos. E que a Igreja seja testemunha fiel desse anúncio em todas as partes do mundo. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Queremos ser uma Igreja cuja ação missionária seja capaz de transmitir e formar a maturidade da fé em Cristo. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:





07. CANTO

1. É preciso que o mundo envelheça
pra como criança a vida brotar.
/ É preciso mudar os caminhos
pra que as coisas não voltem pro
mesmo lugar.

**A esperança é o fermento do
mundo que é pão e a todos deve
alimentar. / Nós queremos que
ele se torne o Corpo de Deus
num só altar.**

2. É preciso que a gente entenda: o
tempo é passagem não fica jamais. /
É preciso cortar as raízes, ir sabendo
que nada é certo demais.

08. LEITURA BÍBLICA: Romanos 15, 7-13

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção
no texto bíblico?
2. Como podemos ser sinal
de esperança e fé em nossa
comunidade/paróquia?
3. Como fazer para que nossas
vidas sejam uma resposta
concreta ao mandato de Cristo
Ressuscitado, que enviou
discípulos para evangelizar todos
os povos?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): A bula de proclamação do
Jubileu Ordinário de 2025, intitulado
Spes Non Confundit” (A esperança
não decepciona) publicada pelo
Papa Francisco, convida os fiéis a
renovarem a esperança em suas
vidas, fortalecida em Cristo e, com
isso, serem sinais da esperança
em meio às realidades de hoje.
O mesmo convite é feito em sua
mensagem pelo Dia Mundial das
Missões deste ano: que sejamos
missionários e sinais da esperança
oferecida:

L1: Aos doentes, que se encontram
em casa ou no hospital. Que seus
sofrimentos encontrem alívio na
proximidade das pessoas que os
visitam e no carinho que recebem.

L2: Aos jovens. Que infelizmente
muitas vezes veem desmoronar-se
os seus sonhos. Não podemos
decepcioná-los. O futuro funda-se
no seu entusiasmo.

L1: Como é triste ver jovens sem
esperança! Muitas vezes, o estudo
não oferece saída, a falta de
emprego, a ilusão das drogas, o
risco da transgressão e a busca do
efêmero criam nos jovens confusão
e escondem-lhes a beleza e o
sentido da vida.



L2: Sinais de esperança às famílias; aos idosos e solitários; aos migrantes; às vítimas de desastres ambientais. Enfim, a todos aqueles e aquelas a quem são negados o direito básico de uma vida digna.

L1: Como foi lembrado na Recordação da Vida, como seria bom se em nossas comunidades tivéssemos grupos missionários organizados como sinais de esperança em meio aos mais vulneráveis, próximos ou distantes.

L2: Crianças evangelizando crianças; jovens animando e despertando a alegria da vida em outros jovens; idosos e enfermos que, mesmo na situação em que se encontram, se oferecem em favor de outros; famílias cuidando e acolhendo outras famílias.

Anim. (a): Mais uma vez o Papa Francisco retoma o convite a renovar a esperança: “precisamos renovar em nós a espiritualidade pascal vivida a cada Celebração Eucarística, especialmente no Tríduo Pascal”. Por isso, somos “povo de primavera”. E povo primavera é um povo artesão da esperança, em saída sinodal e missionária.

Todos (as): O acolhimento mútuo no amor é o caminho para que

as maneiras de pensar diferentes não quebrem a união da comunidade, cujo objetivo maior é acolher a todos como irmãos, testemunhando assim o projeto divino de reunir todos os homens.

11. CANTO: HINO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

Chama viva da minha esperança / Este canto suba para ti / Seio eterno de infinita vida / No caminho eu confio em Ti (2x)

Toda a língua, povo e nação / Tua luz encontra na Palavra / Os teus filhos, frágeis e dispersos / Se reúnem no teu Filho amado.

12. PRECES ESPONTANEAS

Anim.(a): Elevemos a Deus as nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todos (as): Senhor, renova em nós a esperança.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

- Procurar saber se há alguma equipe missionária em sua comunidade. Se não existir, motivar a criação de uma.
- Visitar idosos e doentes de sua comunidade/paróquia.





- Dia 16 de novembro temos o Dia Mundial do Pobre – procure organizar em sua paróquia uma atividade priorizando as pessoas em situação de pobreza.

15. ORAÇÃO FINAL – ORAÇÃO DO MÊS MISSIONÁRIO 2025

Todos (as): Deus Pai e Filho e Espírito Santo, fonte da esperança que não decepçiona, fortaleça em nós a fé e a caridade, para que sejamos testemunhas da alegria do Evangelho no mundo. Que a vossa graça nos inspire a sermos missionários da esperança, levando a vossa Palavra de amor e salvação a todos os povos. Maria, Rainha das Missões, intercedei por nós e por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim.(a): Que o Espírito Santo Consolador desça sobre cada um de nós e renove nossa esperança e nosso compromisso na construção do Reino. **Amém!**

O Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe e nos guarde. **Amém.** Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **a caridade,**

para que sejamos testemunhas da alegria do Evangelho no mundo. Que a vossa graça nos inspire a sermos missionários da esperança, levando a vossa Palavra de amor e salvação a todos os povos. Maria, Rainha das Missões, intercedei por nós e por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim.(a): Que o Espírito Santo Consolador desça sobre cada um de nós e renove nossa esperança e nosso compromisso na construção do Reino. Amém!

O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos guarde. Amém. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!





NOVEMBRO

1º ENCONTRO/NOVEMBRO – 2/11 a 8/11

8ª ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA

“BACIA DO RIO DOCE, NOSSA CASA COMUM”

10 anos do Crime: memória, justiça e esperança! Bento Rodrigues – Barragem de Fundão

(...), “o maior dentre vós deve ser aquele que serve” (Mt 23, 11).



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, cruz, pequena vasilha com um pouco de lama, jarra de água e símbolos tradicionais (exemplos: chapéu, peneira, rede de pesca, enxada, balaio e outros...)

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a luz de Deus inunde essa noite, abrindo nossas mentes e corações, para este encontro. Vamos acender a vela cantando juntos.

Refrão meditativo: Deus é amor, arrisquemos viver por amor. Deus é amor, Ele afasta o medo... (bis)

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo sobre nós: *Vinde, Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro Encontro de novembro. Neste encontro somos convidados/as a fazer memória do dia 5 de novembro de 2015. Dia que jamais poderá ficar esquecido! Dia este que a lama da Samarco, Vale e BHP Billiton matou a nossa gente, a nossa terra e o nosso Rio Doce. Dez anos se passaram e a reparação integral ainda está muito longe de ser alcançada. Em busca da justiça e em sinal de ousadia profética, estamos aqui reunidos/as para melhor refletir: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**



03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Ó Deus da criação e da justiça, que tua voz ouvida no assvio do vento e teu cheiro presente nas matas molhadas da Bacia do Rio Doce, o nosso território sacrificado pela lama da Barragem da Vale, ilumine nossa luta pela vida e guie os caminhos daqueles e daquelas que sonham, lutam e esperam, diariamente, por constante conversão e reparação do crime da Barragem de Fundão. Que encontremos força e esperança nas nossas andanças, de modo que as corridas desenfreadas do lucro predatório que geram mortes, não nos tirem a coragem de construir uma sociedade que promova a ecologia integral. Amém!

04. CANTO

Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor! (2x)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Tido como a maior desastre-crime socioambiental brasileiro, o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de responsabili-

de da Samarco, Vale e BHP Billiton, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, causou danos econômicos, sociais e ambientais em 45 municípios, de Mariana-MG a Regência-ES, e a morte de 19 pessoas, além de milhares de atingidos.

L1: A cidade de Mariana, receberá no dia 9 de novembro de 2025 a 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce de 2025. Irá recordar os 10 anos do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão. Reuniões de preparação para a Romaria já estão acontecendo desde novembro de 2024.

L2: Tudo será feito à luz da Campanha da Fraternidade de 2025, e terá como tema: "Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum" e Lema: *"10 anos do Crime: memória, justiça e esperança!"* Na oportunidade, acontecerá também a recordação dos 10 anos da encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, sobre a ecologia integral.

L1: A Romaria é uma iniciativa da Comissão do Meio Ambiente da Província Eclesiástica de Mariana em parceria com grupos, pastorais e entidades que trabalham em torno do meio ambiente e dos direitos do povo atingido. A Romaria é itine-



rante. A cada ano ela acontece em uma Diocese que compõe a Província, mas ela se estende por todo o Rio Doce envolvendo a Diocese de Guanhanes e algumas Dioceses do Espírito Santo.

L2: A Comissão do Meio Ambiente, da Província Eclesiástica de Mariana, é formada por um grupo de leigos e religiosos comprometidos na defesa do Meio Ambiente e no combate à mineração predatória no estado de Minas Gerais.

L1: Assim temos outros grupos na diocese e Província que também fazem esse trabalho de defesa ambiental como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), Centro de Defesa dos Direitos da Natureza (CDDN), Associação Ambientalista Samambaia (ASAS), o MAB – Movimento dos atingidos por barragem, dentre outras.

Anim. (a): Iniciativas como desses grupos nos ensinam que a ecologia é uma espécie de escola doméstica da Casa Comum; uma verdadeira teia de relações entre os seres, entre si e os seus entornos. Portanto, podemos afirmar que tudo tem afinidade e está em contínuo e peregrino processo de relação com tudo existente sobre a face da Terra. Nas

palavras do Papa Francisco, significa dizer que “*tudo está interligado*” (*Laudato Si 91 – Louvado seja*), desde a florzinha do campo, as bactérias, a formiga, até o ser humano e Deus.

Para conversar: Você se lembra do dia do rompimento da barragem (jornal, noticiários)? Como você acha que as famílias atingidas vivem atualmente e como se encontra a natureza ao longo do rio? Vamos conversar sobre.

Anim. (a): Rezemos, cantando: *Tudo está interligado, como se fossemos um. Tudo está interligado, nessa Casa Comum. (2x)*

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos preparar nossos corações para acolher a Palavra de Deus, cantando:

07. CANTO

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça.

E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia.

08. LEITURA BÍBLICA:

Mateus 23,1-12





09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

- O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
- O que entendemos por justiça a partir da leitura proclamada?
- Qual será nossa atitude diante das mentiras que vêm se tornando 'verdades' em nosso meio?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): A mensagem central deste capítulo 23 até o versículo 12 é afirmar que *maior é aquele que serve*. Com estas palavras, Jesus alerta às multidões e aos discípulos de todos os tempos, sobre o perigo de reconhecerem-se naqueles escribas e fariseus, que colocam fardos pesados nos ombros, não só da comunidade cristã, como da sociedade em geral.

L1: A recomendação aplica-se a todos aqueles que apostam tudo num lucro, em nome de um desenvolvimento para poucos, ao colocar fardos pesados, inclusive a morte, nos ombros de uma maioria de pobres. É o que podemos comprovar pelo uso desenfreado e irresponsável dos bens de nossa Casa Comum, da parte de empresas mineradoras. O

crime ambiental em Mariana, MG, é uma demonstração do quanto os amantes do dinheiro não se importam com a vida.

L2: Quando acontecem desequilíbrios ecológicos, imediatamente impacta a dimensão social. Basta ver o que aconteceu no Brasil recentemente, com enchentes no Rio Grande do Sul, em cidades de nossa diocese; secas na Amazônia e incêndios no Pantanal. Quem mais sofre? Os pobres. E assim também foi no rompimento da barragem em 2015.

L1: Esse Evangelho nos ensina que o Reino de Deus é resistência, assistência, cuidado, serviço. A grandeza de Deus é o amor - e amar é servir - com os acontecimentos da vida e em verdade. Jesus, na verdade está no meio de nós como aquele que serve.

Anim. (a): Você já ouviu falar nas Assessorias Técnicas Independentes (ATIs)? Com o rompimento da barragem do Fundão, no município de Mariana, a lama destruiu casas, infertilizou terras e acabou com vidas. E, entidades como a AEDAS, Cáritas, Adai, dentre outras, são instrumentos que trabalham para manter as famílias organizadas para que haja protagonismo e au-





tonomia das mesmas nos processos de negociação com o governo e a empresa responsável pelo desastre. **L2:** O objetivo principal das ATIs é defender os direitos das famílias atingidas e garantir um plano de negociação coletiva no momento da criação de grandes empreendimentos e início de danos ambientais, visando a reparação justa em habitação, fundiários, saneamento, transporte e estradas, educação, saúde, etc.

Anim. (a): O rompimento da barragem teve como consequência a violação de direitos humanos em várias situações. Nesse sentido, é nosso dever enquanto cristãos cuidarmos da Casa Comum, apoiar grupos que prezam pelo meio ambiente e interceder nas comunidades atingidas por barragens, no intuito de defender os direitos das famílias atingidas. Entendemos por justiça ter o mesmo olhar e posições de Jesus, o Filho de Deus, de nos colocarmos ao lado das vítimas dos fardos impostos pelos poderosos.

11. CANTO

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! / Justiça e Paz, hão de reinar, e viva o amor! (2x).

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus nossas preces, rezando juntos:

Todos(as): *Por vossa justiça, escutai-nos, Senhor.*

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

1. Participar da 8ª Romaria das Águas e da Terra na cidade de Mariana, no dia 9 de novembro de 2025.

2. Rezar pelo bom êxito da atividade.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Rezemos a Oração da 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce:

Todos (as): **Ó Pai, ao criardes o universo, visteis que “tudo era muito bom” (Gn 1,31) e confiastes ao ser humano a tarefa de cuidar de vossa criação a fim de que ela seja sempre expressão de vossa beleza e amor.**

L1: Reunidos na 8ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, lembrando os dez anos do crime da barragem do Fundão, vos pedimos: fortalecei nossa luta na defesa da Ecologia Integral, lembrados de que tudo está interligado, e fazei-nos guardiões de nossa Casa Comum.



L2: Revesti-nos da esperança que, unida à indignação e à coragem, nos sustenta em nosso compromisso com a vida e a justiça socioambiental, combatendo tudo aquilo que agride nossa Mãe Terra e a água que nos dá vida.

L3: Ajudai-nos, com a força do vosso Santo Espírito, a ouvir o clamor dos povos, dos pobres e da terra, a preservar o que é de todos e a perseverar na construção da Sociedade do Bem Viver, sinal do Reino que vosso Filho Jesus mostrou presente entre nós.

Todos (as): A intercessão da Virgem Maria, nossa Mãe querida, de seu amado esposo, São José, e de São Francisco, nos anime e aumente sempre mais nossa confiança na vossa proteção e no vosso amor libertador. Amém.

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Todos: Amém.**

2º ENCONTRO/NOVEMBRO – 9/11 a 15/11

DÍZIMO: SUA ORIGEM E A IGREJA

“O Dízimo sincero é resposta de amor infinito ao amor de Deus”



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, a vela, a cruz, fichas com nomes das diversas pastorais, movimentos e serviços da Igreja.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): O Espírito é o dom que Jesus prometeu enviar-nos. O Espírito abre o nosso coração à presença de Deus e atrai-o para o amor, que é o coração do próprio Deus.

Refrão Meditativo: Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

Nossos caminhos, vem iluminar!

Nossas ideias, vem iluminar!

Nossas angústias, vem iluminar!

As incertezas, vem iluminar

Anim. (a): Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**





02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro, onde iremos refletir sobre o dizimo, sua origem e a Igreja. Invoquemos a **Santíssima Trindade: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL - ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Todos(as): Recebei, Senhor, o meu dízimo. Ele não é uma esmola porque não sois mendigo. Não é uma simples contribuição porque não precisais dela. Esta oferta, Senhor, representa o meu reconhecimento, a minha gratidão e o meu amor por tudo o que me destes. É a minha partilha com quem tem menos; é o meu esforço para o sustento da comunidade, pois se tenho, é porque vós me destes. Amém!

04. CANTO – OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM

Os cristãos tinham tudo em comum/ dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia!

1. Deus criou este mundo para todos / Quem tem mais é chamado

a repartir / Com os outros o pão, a instrução. / E o progresso, fazer o irmão sorrir

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas / Está o homem que cresce em seu valor. / E, liberto, caminha para Deus / Repartindo com todos o amor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O dízimo é o reconhecimento de que tudo pertence a DEUS e nós apenas administramos o que d'Ele recebemos. É uma profunda relação entre você e Deus. O gesto de devolver o dízimo é entregar a Deus uma pequena parte do muito que Ele nos dá. A graça de Deus não tem preço. Nem todo o dinheiro do mundo poderá comprá-la.

L1: No livro de Gênesis podemos conferir alguns exemplos: Caim e Abel apresentaram ao Senhor frutos da terra e parte do rebanho como oferta (cf Gn 4,3-4).

L2: O mais velho dos homens e dos animais, pertenciam a Deus e a Ele deveriam ser entregues. O Filho mais velho era consagrado e, desde o nascimento, vivia toda a sua vida ao serviço de Deus e para sua glória.

L1: O dízimo e as ofertas eram o meio que as pessoas utilizavam para louvar



e agradecer ao Senhor, oferecendo a Deus o que tinham de melhor, expressando a fidelidade e a fé do povo da Primeira aliança com Deus.

L2: Ao conhecer a história da salvação narrada na Sagrada Escritura, percebe-se que a essência que o dízimo representa vai sendo “construída” de maneira progressiva até a vinda de Jesus Cristo, que nos ensinou a viver como comunidade do povo de Deus, onde prevalece a solidariedade, a justiça, a fraternidade, e onde tudo se partilha por amor.

L1: O objetivo do dízimo é sustentar a missão evangelizadora da Igreja. Quando o dízimo é consolidado como parte do processo regular de manutenção eclesial da comunidade, as ações pastorais são visibilizadas com os seus recursos e, com isso, a missão da Igreja é cumprida por meio da vivência prática da comunhão e da partilha.

Anim. (a): A Pastoral do Dízimo deve estar inserida na Pastoral de Conjunto ou Pastoral Orgânica, com suas atividades específicas, sendo responsável por motivar, planejar, organizar e executar iniciativas para a conscientização dos membros das demais pastorais e movimentos, assim como na comunidade em geral sobre a importância de ser dizimista.

Para conversar: Quais sentimentos brotam do seu coração quando contribui com o dízimo?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor que a tua Palavra, transforme a nossa vida. Queremos caminhar, com retidão na tua luz.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos acolher a Palavra de Deus que nos ilumina e nos anima em nossa caminhada, cantando:

07. CANTO

**Eu vim para escutar / tua palavra,
tua palavra / tua palavra de amor.
Eu gosto de escutar/ tua palavra,
tua palavra / tua palavra de amor.**

08. LEITURA BÍBLICA:

Atos dos Apóstolos 4, 32-37

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Que lugar e que papel Jesus e as suas propostas ocupam na vida pessoal e na vida da comunidade cristã?
3. A comunidade cristã é uma comunidade que testemunha o Senhor ressuscitado. Como?



10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): A partilha de bens, praticada pelos discípulos de Jesus, mesmo não sendo formalmente chamada de dízimo, é o referencial mais importante para a sua compreensão. Os evangelhos narram a experiência de pessoas que tiveram a graça de encontrar Jesus e decidiram entregar parte de seus bens para o Senhor.

L1: Em Atos dos Apóstolos, a experiência do encontro com Deus permanece, porém, de forma ainda mais intensa. O que cada um possuía era posto a serviço dos outros. Desse modo, os bens pessoais se tornavam comunitários por livre decisão. A partilha não era imposta pelos apóstolos, mas expressão natural do amor a Cristo e aos irmãos. Isso caracteriza a fé apostólica.

L2: Como será, então, essa comunidade ideal, que nasce do Espírito e do testemunho dos apóstolos? Em primeiro lugar, é uma comunidade formada por pessoas muito diversas, mas que abraçaram a mesma fé. A “fé” é, no Novo Testamento, a adesão a Jesus e ao seu projeto. Para todos os membros da comunidade, o Senhor Jesus Cristo é a referência fundamental,

o cimento que a todos une num projeto comum.

L1: A comunidade de Jesus não pode ser uma comunidade onde cada um puxa para o seu lado, preocupado em defender apenas os seus interesses pessoais; mas tem de ser uma comunidade onde todos caminham na mesma direção, ajudando-se mutuamente, partilhando os mesmos valores e os mesmos ideais, formando uma verdadeira família de irmãos que vivem no amor.

L2: Uma comunidade que nasce do Espírito e do testemunho dos apóstolos, é uma comunidade que partilha os bens. Da comunhão com Cristo resulta a comunhão dos cristãos entre si; e isso tem implicações práticas.

L1: Implica a renúncia a qualquer tipo de egoísmo, de autossuficiência, de fechamento em si próprio e uma abertura de coração para a partilha, para o dom, para o amor. Expressão concreta dessa partilha e desse dom é a comunhão dos bens: “ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era colocado em comum”

L2: A Igreja não é um grupo unido por uma ideologia, ou por uma mesma visão do mundo, ou pela





simpatia pessoal dos seus membros. É uma comunidade de fé que agrupa pessoas de diferentes raças e culturas, unidas em volta de Jesus e do seu projeto de vida.

Todos(as): Viver de acordo com os valores de Jesus é a melhor forma de anunciar e de testemunhar que Jesus está vivo.

11. CANTO: QUERO OUVIR TEU APELO

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor. /
Ao teu chamado de amor responder.
/ Na alegria te quero servir / E
anunciar o teu reino de amor

**E pelo mundo eu vou / Cantando
o teu amor / Pois disponível estou
/ Para servir-te, Senhor!**

2. Dia a dia, tua graça me dás / Nela
se apoia o meu caminhar. / Se estás
ao meu lado, Senhor / O que, então,
poderei eu temer?

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Animados pela Palavra de Deus, cada um e cada uma expresse a sua prece em poucas palavras. Ao final, supliquemos:

Todos(as): Senhor, escute o nosso clamor!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Se você ainda não é dizimista, procure a secretaria paroquial ou o responsável pelo Dízimo em sua comunidade e comece a contribuir.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Ó Pai, fazei que sejamos dizimistas conscientes. Que cada dízimo que devolvermos, seja um verdadeiro agradecimento, um ato de amor e o reconhecimento de vossa bondade para conosco. Sabemos que tudo que temos de bom vem de vós: paz, saúde, amor, prosperidade, bens. Ajudai-nos a doar com liberdade e justiça e que o nosso dízimo seja agradável a vós, Senhor! Amém!

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho, nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém.





3º ENCONTRO / NOVEMBRO - 16/11 a 22/11 DÍZIMO E A SAGRADA ESCRITURA

“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, a vela, a cruz, flores e carteirinha da Paróquia utilizada como registro da devolução do dízimo.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Ao acendermos a vela deste nosso encontro, desejamos que a caminhada das paróquias da diocese, seja iluminada e que esta luz resplandeça em cada um dos fiéis ao amor de Cristo, nosso Senhor. Cantemos:

Refrão meditativo: Onde reina amor, fraterno amor. / Onde reina amor, Deus aí está.

Anim. (a): Abramos o nosso coração e a mente à ação do Espírito Santo, rezando com fervor: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas, mais uma vez nos encontramos para continuar nossa reflexão sobre o Dízimo, hoje com o tema: Dízimo e a Sagrada Escritura. Peçamos a Deus a generosidade em nossas doações na comunidade e maior comprometimento nas ações de evangelização. Confiantes na presença de Deus em nossa vida, invoquemos a Trindade Santa: em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO

Todos (as): Deus Pai de bondade, para que o vosso amor fortifique nossa voz para que possamos, através da doação de nossos serviços e do dízimo que ofertamos





humildemente, sermos vossos profetas hoje e sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém

04. CANTO: Eu Sou Dizimista

Tem que ser agora /Já chegou a hora da divisão/ Deus é Pai da gente/ Fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos.

Refrão: Eu sou dizimista, eu sou/ Vou ser dizimista, vou. / Vamos partilhar, o que Deus nos dá / Todo o nosso amor (bis)

Oh, que maravilha, festa da partilha sem obrigação/ Deus é Pai bondoso, é tão generoso, multiplica o pão.

Os irmãos carentes, pobres e doentes, se alegrarão / quando a nossa oferta, for de mão aberta, for de coração.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A prática do dízimo não surgiu por acaso. Sua principal fundamentação encontra-se nas Sagradas Escrituras. Por meio do dízimo, que é uma contribuição motivada pela fé, os fiéis vivenciam a comunhão, a participação e a corresponsabilidade na evangelização (CNBB, Doc. 106, n.5). Deus é o Senhor de tudo o que existe, o proprietário da

terra de onde provém o alimento e a fonte de toda benção.

L1: A devolução do dízimo é uma escolha. É uma decisão pessoal, um ato de liberdade, um compromisso com a nossa comunidade paroquial.

L2: Assim, quando “partilhamos” o nosso dízimo, não estamos cumprindo uma obrigação, muito menos negociando com Deus alguns favores. Pelo contrário, estamos fazendo um ato de gratidão por tudo o que Deus nos tem concedido.

L1: Devemos superar a mentalidade de “pagar” o dízimo. Dízimo não é pagamento. O fato de um cristão católico ser dizimista, de modo algum pode ser confundido com a prática da barganha.

L2: O ato de contribuir com as necessidades da Igreja não pode ser com interesse em se ganhar alguma coisa em troca ou buscar riquezas.

L1: O Catecismo da Igreja (CIC 224) nos ensina que crer em Deus e amá-lo com todo o nosso ser tem consequências imensas para toda a nossa vida.

L2: E uma destas consequências é “viver em ação de graças: *Se Deus é o Único, tudo o que nós somos e tudo quanto possuímos vem d'Ele*”.

Anim. (a): Vamos refletir sobre nós e o nosso entendimento do dízimo.



Para conversar: Para você, qual é a finalidade do dízimo em nossas comunidades?

Anim. (a): Rezemos: **Pai Santo, doador da vida, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na Cruz, tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, solidários com sua Missão e com os mais necessitados, agradecemos por tudo o que de vós recebemos gratuitamente e pedimos: tornai o nosso coração semelhante ao vosso. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Toda vez que “partilharmos” o nosso dízimo, questionemo-nos se aquela partilha é significativa e se traz alegria. Ouçamos o que nos orienta a Palavra de Deus.

07. CANTO

Vai falar no Evangelho, Jesus Cristo, aleluia. / Sua Palavra é alimento, que dá vida, aleluia. **Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor.**

08. LEITURA BÍBLICA: **2 Coríntios 9,6-9**

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Como nossa generosidade na contribuição aos serviços na comunidade podem glorificar a Deus?
3. Que ideia as pessoas passam quando falam que vão “devolver” e ou “pagar” o dízimo?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Na Bíblia o dízimo é mencionado diversas vezes e em diferentes situações. Em cada ciclo, o dízimo foi se modificando pra que o seu significado seja essencial de fé, amor, gratidão e partilha.

L1: Para os patriarcas, Abraão e Jacó, o dízimo era demonstração de gratidão, louvor e agradecimento a Deus por tudo o que recebia.

L2: A partir de Moisés e a lei mosaica, o dízimo se tornou uma norma jurídica. O povo obedecia à lei pelo temor da punição e não se acumulava tesouro, pois entendia-se que isso era proibido por Deus.

L1: Já os profetas pregavam que o dízimo estava ligado à fidelidade do povo à aliança firmada entre Deus e os homens. E o dízimo deveria fazer



parte da vida como demonstração de compromisso com Deus.

L2: Com Jesus Cristo e as primeiras comunidades, o dízimo se tornou partilha. Jesus ensinou o cumprimento do mandamento do amor, colocado em prática pela partilha alegre e generosa.

Todos (as): Jesus e os discípulos praticavam a partilha dos bens. Não era chamado de dízimo, mas era o modo de viverem desprendidos de bens materiais, individuais, atendendo ao bem comum.

11. CANTO

Bendito seja Deus Pai do universo criador, / Pelo pão que nós recebemos: Foi de graça e com amor.

O homem que trabalha, faz a terra produzir / O trabalho multiplica os dons que nós vamos repartir.

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todo(as): Senhor dai-nos sempre a alegria de partilhar!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA // SALVE-RAINHA

14. GESTO CONCRETO

Se você ainda não é dizimista, procure a secretaria paroquial ou o responsável pelo Dízimo em sua comunidade e comece a contribuir.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Bendito seiais Senhor Deus do Universo / porque nos doastes a vida/ e todos os dons que partilhamos em nossas comunidades. / Nós te agradecemos primeiramente pelo dom da vida de cada um de nós e por tudo o que de vós recebemos. Amém.

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): Para que assumamos o dízimo como princípio de fidelidade a Deus, à Igreja e aos irmãos excluídos da sociedade, pedimos a benção do Deus de bondade, que é **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!**

Anim. (a): Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!



4º ENCONTRO / NOVEMBRO – 23/11 a 29/11 DÍZIMO NA HISTÓRIA DA IGREJA E NO BRASIL

“Não havia pessoas necessitados entre eles” At.4,34-35



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, uma cruz, flores, envelope do dízimo, cesto com gêneros alimentícios (pão, cereais, legumes e frutas).

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): As primeiras comunidades cristãs, fundamentadas nos ensinamentos de Jesus, viviam dividindo todos os seus bens, colocando o que possuíam para o uso de todos. Era uma decisão espontânea e natural da expressão do amor a Jesus Cristo e aos irmãos. Vamos acender esta vela como símbolo de luz e presença divina

em nossas vidas, pedindo que a chama ilumine nossos caminhos e nos guie em nossa vida de partilha em comunidade

Refrão Meditativo: Deixa a Luz do Céu entrar (3x).

Abre bem as portas do seu coração e deixe a luz do céu entrar...

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Com alegria nos reunimos para mais um encontro, no qual refletiremos sobre o Dízimo na História da Igreja e no Brasil. Na história da Igreja, o dízimo aparece no Antigo Testamento, como uma forma de sustento do templo e assistência aos necessitados. O dízimo é considerado uma expressão de fé e compromisso com a Igreja e com a causa de Cristo. Iniciemos, em nome **do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**





03. ORAÇÃO INICIAL: ORAÇÃO DO DÍZIMISTA

Todos (as): Recebei, Senhor, o meu dízimo. Não é uma esmola, porque não sois mendigo. Não é uma simples contribuição, porque não precisais dela. Esta oferta, Senhor, representa meu reconhecimento, minha gratidão e amor por tudo o que me destes. É minha partilha com quem tem menos, é meu esforço para o sustento da comunidade. Se tenho, é porque vós me destes. Amém."

04. CANTO INICIAL

**Os cristãos tinham tudo em comum /dividiam seus bens com alegria.
Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia a dia (2X)**

Deus criou este mundo para todos
/Quem tem mais é chamado a repartir,
Com os outros o pão, a instrução /
E o progresso, fazer o irmão sorrir!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A história do dízimo no Brasil é a da aplicação de um costume bíblico, com a Igreja Católica adaptando a prática ao contexto

colonial e posteriormente à evangelização e ao sustento da Igreja e do seu serviço social, especialmente após o século XX.

L1: Embora não seja uma criação da Igreja, que o vê como um ato de gratidão e partilha, a formalização de sua arrecadação foi feita por meio de decretos e conselhos eclesiais, culminando com a criação da Pastoral do Dízimo e a sua inscrição no Documento 106 da CNBB, que o define como um sinal de corresponsabilidade.

L2: No Brasil, durante o período imperial, o dízimo era obrigatório e pago diretamente ao Estado, que repassava à Igreja. Nesse período havia, inclusive, a figura do cobrador de dízimo que passava nas residências.

L1: Com a Proclamação da República, em 1889, este vínculo deixa de existir e, a Igreja no Brasil toma para si a responsabilidade de obter os recursos para a sua manutenção, com cobranças de taxas e esmolas - donativos por ocasião de batismo, crisma, matrimônio e outras ofertas.

L2: A partir de 1969, percebendo que o sistema de taxas não atendia ao projeto de evangelização, a



Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) iniciou o processo para a implantação do dízimo. Esse caminho foi de muita reflexão e estudo.

Anim.(a): De 1969 a 1974 várias assembleias são realizadas com o objetivo de implantar o dízimo em âmbito nacional, respeitando as diferenças e particularidades de cada diocese. Em 1974, a CNBB publicou o livro Estudos da CNBB 8 - Pastoral do Dízimo, que muito contribuiu para o desenvolvimento da Pastoral do Dízimo no Brasil.

Todos(a): O dízimo expressa a participação da pessoa batizada na missão de anunciar o “Evangelho da Alegria!” Evangelização que acontece como presença da comunidade, como anúncio-palavra, como obras de misericórdia (CNBB, Doc. 106).

Para conversar: Como é feita a conscientização do dízimo em sua paróquia/comunidade? O que pode ser feito para melhorar essa conscientização?

Anim.(a): Dízimo, doação, missão, comunidade! A missão pede entrega, doação, generosidade. Reze-mos, cantando:

1. Muitos cachos de uva se torna-ram vinho/ hoje são teu sangue, força no caminho/ Muitos cachos de uva, se tornaram vinho.

Toma, Senhor, nossa vida em ação, para mudá-la em fruto e missão.

2. Muitas são as vidas feitas vo-cação/ hoje oferecidas em consa-gração. /Muitas são as vidas feitas vocação.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): A generosidade alar-ga o nosso coração (Papa Fran-cisco). O dízimo é expressão de fé em Deus e responsabilidade com a Igreja. Cantemos para acolher a Palavra de Deus.

07. CANTO

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça/ E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia.

Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra / Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia.

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê / Não é o servo maior que o Senhor, aleluia, aleluia.



08. LEITURA BÍBLICA:

Lucas 6, 37-38

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Quais as atitudes cristãs são percebidas neste texto?
3. Como estas atitudes se refletem no gesto da partilha do dízimo?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): As primeiras comunidades cristãs, fundamentadas nos ensinamentos de Jesus, passaram a viver dividindo todos os seus bens, colocando o que possuíam para o uso de todos. Era uma decisão espontânea e natural da expressão do amor a Jesus Cristo e aos irmãos.

L1: No Evangelho que acabamos de ler, Jesus ensina sobre a importância do perdão, da generosidade e da misericórdia, mostrando que a forma como tratamos os outros determinará como seremos tratados.

L2: Em relação ao tema refletido neste encontro, as atitudes acima descritas – perdão, generosidade e misericórdia - são base para a par-

tilha do dízimo. O dízimo reflete a generosidade, a misericórdia e o perdão de uns pelos outros.

L1: O Dízimo é gesto de gratidão do cristão para com Deus e compromisso com a comunidade. E, somente quem ama, livre dos apegos, é capaz de expressar essas atitudes.

Todos(as): **Seja através de doações, trabalho voluntário ou palavras de encorajamento, devemos buscar formas de servir ao próximo e demonstrar amor e empatia.**

11. CANTO - Pão em todas as mesas

A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz! / Aonde há luxo de alguns alegria não há jamais! / A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, ah, ah / Que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza / A festa haverá e o povo a cantar, aleluia!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Elevemos a Deus nossas preces, e a cada invocação, responderemos:

Todos (as): **Senhor, dai-nos um coração amável e generoso.**



13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Se você ainda não é dizimista, procure a secretaria paroquial ou o responsável pelo Dízimo em sua comunidade e comece a contribuir.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Deus nosso Pai, nós te agradecemos pelas graças e bênçãos que recebemos. Agradecemos também por todos que doam com generosidade, compartilhan-

do seus recursos com amor e colaborando com os projetos da Igreja. Pedimos que abençoe os dizimistas e que suas ações sejam um testemunho do teu amor. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja favorável; O Senhor, sobre ti, levante o seu rosto e te dê a paz. Amém.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

5º ENCONTRO / NOVEMBRO – 2025 - 30/10 a 6/11

CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS / PLENÁRIA

DÍZIMO: O QUE É?

Dízimo é gesto e compromisso de fé, experimentado e vivido na comunidade.



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia, uma vela grande, flores ou vasos de plantas, cartões de dízimo e outros símbolos adequados ao encontro.

Algumas sugestões para este encontro:

Convide os membros da Pastoral do Dízimo para participar deste encontro, caso esta pastoral exista na paróquia; caso contrário, convide membros da equipe

responsável por esse serviço.

Fazer um cartãozinho, contendo as dimensões do dízimo para ser entregue aos participantes, ao final do encontro.

Alguns cartazes com algumas frases sobre o Dízimo. Por exemplo: O Dízimo sincero é resposta de amor infinito ao amor de Deus / Dízimo - Compromisso, fruto de fé esclarecida e madura / Dízimo: Expressão de fé e partilha com a comunidade

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Viemos hoje para partilhar, em comunidade, a nossa vida e a Palavra de Deus. Queremos abrir o nosso coração para que o Senhor





nos fale, ilumine e oriente nossas ações. Acendamos a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: A nós descei, Divina Luz. / A nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

Anim. (a): Invoquemos o auxílio do Espírito Santo: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. Paz e bem! O Papa Francisco ao finalizar a sua mensagem para o Mês Missionário deste ano, afirma que “a evangelização é sempre um processo comunitário, com o caráter da esperança cristã”. É, pois, neste espírito, que nos reunimos, em comunidade, para celebrarmos a caminhada de nossos grupos de reflexão. Neste encontro, além de fazermos memória dos temas aprofundados ao longo dos meses de outubro e novembro, vamos nos aprofundar um pouco mais sobre o Dízimo, um dos temas refletidos. Cantemos:

03. CANTO INICIAL

** Durante o canto, conforme o costume local, faz-se uma procissão de entrada com os símbolos da celebração e os cartazes com os temas dos encontros refletidos*

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir. (bis)

1. Pra viver da sua vida, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra caminhar na esperança, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

04. SAUDAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Anim. (a). Neste encontro de irmãos, desejamos estreitar os laços de comunhão entre nós e o nosso Deus que nos reúne hoje, no seu amor:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Anim. (a): A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

Todos (as): Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

05. ORAÇÃO

Anim. (a): São Paulo nos diz: “Certamente conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos por sua pobreza” (2 Cor 8,9). Vamos, então, ofere-



cer toda a nossa vida ao Senhor, para que ele disponha sempre de nós a seu serviço:

Lado 1: Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade.

Lado 2: A minha memória também, o meu entendimento e toda a minha vontade.

Lado 1: Tudo o que tenho e possuo vós me destes como amor.

Lado 2: Todos os dons que me destes com gratidão, a ti e aos irmãos, compartilho.

Lado 1: Disponha deles, Senhor, segundo a Vossa vontade.

Lado 2: Dai-me somente o Vosso amor e a Vossa graça.

Todos (as): E nada mais Vos peço, pois já serei bastante rico.

Anim. (a): Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Ao longo do mês de outubro, fizemos uma caminhada por temas ligados à Missão, tendo por base a Mensagem do Papa Francisco **MENSAGEIROS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS**, escolhido para

animar o Mês Missionário deste ano. No mês de novembro, refletimos sobre a 8ª Romaria das Águas e da Terra, que acontecerá em Mariana, dia 09/11 e sobre o Dízimo.

L1: No primeiro encontro de outubro refletimos o tema: **MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS**. Este encontro nos convocou a sermos portadores da esperança que vem de Cristo, fonte de vida nova para toda humanidade diante de uma realidade marcada pela dor, guerra, pobreza e solidão.

L2: O Mês Missionário é um tempo oportuno para reavivar a consciência missionária em cada batizado e a fortalecer o compromisso com a animação missionária no anúncio do Evangelho, por meio da oração e da solidariedade.

Todos (as): Senhor, ensinaí-nos a ser missionários e missionárias da esperança entre os povos.

L1: O segundo encontro nos convidou a refletir o tema: **NAS PEGADAS DE CRISTO, NOSSA ESPERANÇA**. Este encontro chamou toda a Igreja a seguir o exemplo de Jesus, guia e "modelo supremo de todos aqueles que, ao longo dos séculos, dão seguimento à missão recebida de Deus, mesmo no meio das provações extremas."



Enfatizando a centralidade de Jesus em toda ação evangelizadora e missionária, convidou-nos “a avançar, unidos a Ele, no caminho missionário e a escutar, como Ele e com Ele, o grito da humanidade, ou melhor, o gemido de toda a criatura que espera a redenção definitiva”.

Todos (as): Senhor, ensinaí-nos a ser portadores e construtores da esperança seguindo as pegadas de Jesus, nossa Esperança.

L2: No terceiro encontro refletimos o tema: **OS CRISTÃOS, PORTADORES E CONSTRUTORES DE ESPERANÇA ENTRE OS POVOS**. Este encontro, chamou-nos a todos a fazer aflorar, pelo nosso batismo, a nossa consciência missionária. Como batizados somos todos missionários e missionárias, chamados a ser portadores e construtores da esperança, não somente em nossa Igreja local, mas também nos confins do mundo.

L1: Quanto à missão *aos confins do mundo*, conhecida pelo nome de *Ad gentes* ou além-fronteiras, o Papa em sua mensagem, agradeceu aos muitos missionários e missionárias que estão vivendo sua vocação missionária em outras terras. Para o saudoso Francisco, a vida desses

missionários e missionárias é uma resposta concreta ao mandato de Cristo ressuscitado, que enviou discípulos para evangelizar todos os povos (cf. Mt 28, 18-20).

Todos (as): Senhor, ensinaí-nos a ser portadores e construtores da esperança, em nossas comunidades e paróquias e, também, além delas.

L2: No quarto encontro refletimos o tema **RENOVAR A MISSÃO DA ESPERANÇA**. Perante a urgência de renovar a missão da esperança, os discípulos missionários de Cristo são convocados, antes de tudo, a formar-se “artesãos” de esperança e restauradores de uma humanidade frequentemente distraída e infeliz.

L1: Para esta renovação, o Papa Francisco destacou em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, a necessária atenção a dois aspectos fundamentais: **a oração e a sinodalidade missionária**. Sobre a oração, ele afirmou:

Todos (as): A oração é a primeira ação missionária e, ao mesmo tempo, “a primeira força da esperança”. Especialmente, aquela que se faz a partir da Palavra de Deus.





L1: Quanto à **sinodalidade missionária**, afirmou que “a evangelização é sempre um processo comunitário, com o caráter da esperança cristã”. Assim, portanto, todos (crianças, adultos, jovens, idosos) são chamados à responsabilidade missionária. **Todos (as): “Que cada um dos batizados, discípulos missionários de Cristo, faça brilhar a sua esperança em todos os cantos da terra!” (Papa Francisco).**

**Ao final dessas falas, durante o canto abaixo, entram algumas pessoas com alguns símbolos missionários e os colocam junto aos demais símbolos na ambientação.*

Refrão: Um dia escutei teu chamado / Divino recado batendo no coração. Deixei deste mundo as promessas / e fui bem depressa no rumo da tua mão. **Tu és a razão da jornada, tu és minha estrada, meu guia, meu fim / No grito que vem do teu povo / te escuto de novo, chamando por mim (2X)**

Anim. (a): No primeiro encontro de novembro refletimos sobre a 8ª Romaria das Águas e da Terra. Neste encontro foi feita a memória dos 10 anos do desastre-crime socioambiental brasileiro: o rompimento da

barragem de rejeitos de Fundão, de responsabilidade da Samarco, Vale e BHP Billiton, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, causando danos econômicos, sociais e ambientais em 45 municípios, de Mariana-MG à Regência-ES, e a morte de 19 pessoas, além de milhares de atingidos.

L1: A Romaria é uma iniciativa da Comissão do Meio Ambiente da Província Eclesiástica de Mariana em parceria com grupos, pastorais e entidades que trabalham em torno do meio ambiente e dos direitos do povo atingido. A Romaria é itinerante e, acontece a cada ano, em uma Diocese que compõe a Província, mas se estende por todo o Rio Doce envolvendo a Diocese de Guanhães e algumas Dioceses do Espírito Santo.

L2: A Comissão do Meio Ambiente da Província Eclesiástica de Mariana é formada por um grupo de leigos e religiosos comprometidos na defesa do Meio Ambiente e no combate à mineração predatória no estado de Minas Gerais.

Todos (as): Senhor, tornai-nos instrumentos de tua justiça!

L1: No segundo encontro refletimos o tema: **Dízimo, sua origem e a Igreja**. Ficamos sabendo que a prática do dízimo não surgiu por acaso.



Sua principal fundamentação encontra-se nas Sagradas Escrituras. Por meio do dízimo, que é uma contribuição motivada pela fé, os fiéis vivenciam a comunhão, a participação e a corresponsabilidade na evangelização (CNBB, Doc 106, n.5). Deus é o Senhor de tudo o que existe, o proprietário da terra de onde provém o alimento e a fonte de toda bênção

L2: No terceiro encontro com o tema, **Dízimo e Sagrada Escritura**, ficamos sabendo que na Sagrada Escritura o sentido do dízimo foi evoluindo, em cada ciclo: Para os patriarcas Abraão e Jacó, o dízimo era para demonstrar gratidão, louvor e agradecimento a Deus por tudo que recebia. A partir de Moisés, com a lei mosaica, o dízimo se tornou uma norma jurídica. O povo obedecia à lei pelo temor da punição e não se acumulava tesouro, pois entendia-se que era proibido por Deus.

L1: Já os profetas, pregavam que o dízimo estava ligado à fidelidade do povo à aliança firmada entre Deus e os homens. E deveria fazer parte da vida como demonstração de compromisso com Deus. Com Jesus Cristo, junto com as primeiras comunidades, o dízimo se tornou partilha. Jesus en-

sinou o cumprimento do mandamento do amor, colocado em prática pela partilha alegre e generosa.

L2: No quanto encontro de novembro, refletimos o tema: **Dízimo na História da Igreja e no Brasil**. Neste encontro percorremos um pouco da história do Dízimo. O dízimo, na Igreja Católica, é uma prática que remonta ao Antigo Testamento e se tornou um elemento importante na sustentação da Igreja e suas atividades. No Brasil, o dízimo foi cobrado como imposto pelo governo até 1889, quando a separação entre Igreja e Estado tornou a contribuição voluntária. Atualmente, o dízimo é visto como uma forma de gratidão e corresponsabilidade na vida da Igreja, com cada fiel contribuindo conforme suas possibilidades.

Anim. (a): No encontro de hoje, vamos nos deter no que é o Dízimo e suas dimensões. Conforme orientações da CNBB, o Dízimo não é pagamento, nem taxa, não é recolher, não é doar, entregar ou recolher; é contribuir, devolver, partilhar (cf. CNBB, doc. 106, n. 57). Para a Igreja Católica o dízimo não é obrigatório. A sua contribuição é uma opção voluntária e o valor é também decisão do próprio dizimista.





L1: O dízimo possui quatro dimensões ou finalidades: uma **dimensão religiosa**, que tem a ver com a relação estabelecida entre a criatura e o Criador. É um ato de reconhecimento, de gratidão para com Deus, um gesto de amor e de fidelidade ao doador de todos os bens.

Todos (as): Por isto afirmamos que o dízimo nos coloca no coração de Deus.

L2: A **Dimensão eclesial**, significa que o dízimo expressa a nossa pertença à igreja. A igreja é a família dos filhos de Deus. Nela fomos inseridos pelo batismo.

Todos (as): A igreja nos pertence. Nós fazemos parte da Igreja, especificamente da comunidade da qual participamos e onde vivemos a nossa fé.

L1: A **dimensão caritativa** nos lembra que todo cristão é chamado a viver o amor para com os irmãos, amor que se expressa também através de gestos de partilha.

Todos (as): O dízimo é partilha dos dons e dos bens.

L2: A **dimensão missionária** significa que através do dízimo, o cristão participa da ação evangelizadora da Igreja. A evangelização é dever de todo cristão e a contribuição do dízimo ajuda a Igreja a realizar a sua missão.

Todos (as): Por estas dimensões podemos afirmar que o dízimo nos coloca no coração de Deus, no coração da Igreja e no coração do Evangelho, que tem como centro o amor feito, não apenas dos bons sentimentos, mas de obras de caridade.

Ao final dessas falas, durante o canto abaixo, entram algumas pessoas com alguns símbolos relativos ao dízimo, com cartazes com as frases sobre o dízimo e os colocam junto aos demais símbolos na ambientação.

CANTO: Tem que ser agora / Já chegou a hora da divisão/ Deus é Pai da gente/ Fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos.

Refrão: Eu sou dizimista, eu sou/ Vou ser dizimista, vou. / Vamos partilhar, o que Deus nos dá / Todo o nosso amor (bis)

07. A PALAVRA DE DEUS NO MEIO DO POVO

Anim. (a): Na liturgia de hoje, a Palavra de Deus nos orienta na primeira leitura, que o amor ao próximo é o cumprimento perfeito da Lei. E, no Evangelho, Jesus vai nos apontar as exigências para o discipulado missionário.



08. PRIMEIRA LEITURA: Carta de São Paulo aos Romanos 13,8-10

09. SALMO RESPONSORIAL

Sl 111(112),1-2.4-5.9 (R. 5a)

R. Feliz quem tem piedade e em-presta!

¹ Feliz o homem que respeita o Senhor
* e que ama com carinho a sua lei!

² Sua descendência será forte sobre a terra, * abençoada a geração dos homens retos! **R.**

⁴ Ele é correto, generoso e compassivo, * como luz brilha nas trevas para os justos.

⁵ Feliz o homem caridoso e prestativo, * que resolve seus negócios com justiça. **R.**

⁹ Ele reparte com os pobres os seus bens, † permanece para sempre o bem que fez, * e crescerão a sua glória e seu poder. **R.**

10. EVANGELHO: Lucas 14,25-33

11. CANTO – Boa nova em nossa vida

1. Toda Palavra de vida é Palavra de Deus. /Toda ação de liberdade, é a divindade agindo entre nós, é a divindade agindo entre nós.

Boa-nova em nossa vida Jesus semeou / o Evangelho em nosso peito é chama de amor. (bis)

2. Todo grito de justiça que sobe do chão. / É clamor e profecia que Deus pronuncia para a conversão, / que Deus pronuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia, bendita palavra que faz libertar! (bis)

12. REFLEXÃO E PARTILHA (Aos cuidados de quem estiver presidindo)

Como a liturgia de hoje ilumina a ação missionária e o gesto de partilha do dízimo?

Como dízimo e ação missionária se inter-relacionam?

11. PRECES DA COMUNIDADE

Anim. (a): Apresentemos ao Senhor da Messe os nossos pedidos. A cada invocação rezemos juntos:

Todos (as): Senhor, escutai a nossa prece!

L1: Por toda Igreja, para que acolha sempre calorosamente os seus filhos e lhes ofereça um ambiente aconchegante onde possam, como irmãos, manifestar uns aos outros o amor, a solidariedade e a partilha, nós vos pedimos.

L2: Por todos os nossos dizimistas, para que sempre possam, através de sua fiel contribuição do dízimo e da oferta generosa, manifestar a Deus a sua gratidão por todos os benefícios recebidos, nós vos pedimos.



L1: Para que todos nós nos aprofundemos no conhecimento e na promoção de iniciativas missionárias e para que sejamos testemunhas vivas de Cristo entre as nações, sobretudo em nossas próprias circunstâncias, nós vos pedimos.

Anim. (a): Receba Senhor todos estes nossos pedidos. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos(as): Amém.

Anim. (a): Rezemos juntos a oração do dizimista:

Todos (as): “Senhor, fazei que sejamos Dizimistas conscientes. Que cada Dízimo partilhado, seja um verdadeiro agradecimento, um ato de amor e o reconhecimento de tua bondade para conosco. Sabemos que tudo vem de ti: paz, saúde, amor, prosperidade, bens. Ajudai-nos a dar com liberdade e justiça. Tirai todo o egoísmo do nosso coração. Que possamos amar cada vez mais aos nossos irmãos. Queremos ser um instrumento de paz e amor em tuas mãos! Que o nosso Dízimo seja agradável a ti, Senhor! Amém!”

12. MOMENTO DA PARTILHA

Cada comunidade ou paróquia fique à vontade para deliberar sobre o que partilhar e para quê.

CANTO | Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar.

Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil, os bens compartilhar;/, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

1. Em sua paróquia há a Pastoral do Dízimo? Se sim, procure conhecê-la e disponha-se a participar. Se não, vamos procurar criá-la.

2. Animar outras pessoas a serem dizimistas, explicando para elas o sentido do dízimo católico.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, ajudai-nos a discernir sobre a nossa participação e pertença à



comunidade, tornando-nos cada vez mais engajados no serviço e amor aos irmãos e irmãs. Faz-nos sempre mais conscientes da importância do nosso dízimo para a vida da comunidade e o avanço da evangelização. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor esteja convosco.

Todos(as): Ele está no meio de nós.

Anim. (a): O Deus do amor e da partilha, **Pai e Filho e Espírito Santo**, vos abençoe e vos guarde! **Amém.**

Anim. (a): Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

Todos(as): **Graças a Deus!**

17. CANTO FINAL

EU SOU DIZIMISTA

Tem que ser agora /Já chegou a hora da divisão/ Deus é Pai da gente/ Fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos.

Refrão: Eu sou dizimista, eu sou/ Vou ser dizimista, vou. / Vamos partilhar, o que Deus nos dá / Todo o nosso amor (bis)





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião - Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Gilberto Alves Rodrigues – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Neiva Ângela da Cruz – Paróquia São Luiz Maria de Montfort - João Monlevade

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde - Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com



Rua Coronel Linhares Guerra, 100 A - Centro
Itabira/MG - Fone: 31 3831-1098
Email: graficapinus@gmail.com

